

# Consultas desaconselham escolha

O presidente José Sarney talvez designe na segunda-feira um líder do governo no Congresso Nacional. O presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, vai desaconselhar a indicação, pois as consultas que fez em seu partido, a pedido do próprio Sarney, revelaram uma ampla rejeição a qualquer tipo de liderança que não seja previamente submetida às bancadas parlamentares. Continuam bastante cotados os nomes dos deputados Prisco Vianna e Carlos Santana, ambos da Bahia. Prisco é o favorito, caso o Presidente da República insista na designação, mesmo contra a vontade do PMDB. Santana tem contra si o fato de ser candidato na reunião da bancada na terça-feira. Sua escolha seria interpretada como uma ingerência do Planalto na disputa interna no partido.

O deputado Luiz Henrique, tido como o favorito na preferência da bancada do PMDB, esteve ontem pela manhã com o presidente Sarney, que lhe revelou sua tendência pela indicação de um líder do governo no Congresso. E justificou: "Isto faz parte da tradição democrática no país". Sarney, segundo Luiz Henrique, descartou qualquer possibilidade de designar um líder para a Constituinte, como chegou a ser anunciado pelo ministro Marco Maciel, esclarecendo que isso significaria uma equivocada ingerência na soberania da Constituinte.

Corre entre os políticos do PMDB a versão de que Sarney estaria convencido da vitória de Luiz Henrique na bancada e quer se antecipar à sua eleição indicando seu próprio líder. Isto porque Luiz Henrique, por ser da corrente progressista do PMDB, não seria suficientemente confiável à estratégia política do Planalto, que encara a Constituinte com desconfiança e receio.

No final da tarde, Ulysses Guimarães chamou Luiz Henrique a seu gabinete. Até então, ele era o único candidato que não tinha comentado o mérito de uma possível indicação de um líder por Sarney. E se manifestou: "O líder, para ter força, para canalizar a vontade da bancada, tem neces-



sariamente que ser eleito. Só a eleição dá esta legitimidade".

Para Luiz Henrique, a intenção do governo é de recriar liderança no Congresso, "experiência que fracassou com o senador Fernando Henrique Cardoso". Em sua opinião, tudo leva a crer que isto novamente não funcionará.

Os deputados João Hermann e Milton Reis, que esperam surpreender na bancada, obtendo votos suficientes para concorrer em um segundo turno, não são favoráveis à liderança do governo desvinculada do PMDB. Já Carlos Santana, um dos nomes cogitados por Sarney, teme que o cargo seja esvaziado se não tiver o respaldo da bancada. Prisco Vianna, que não está no páreo pela liderança do partido, enfrentará dificuldades entre os peemedebistas, já que até o início do ano passado era nada menos que líder do PDS, tendo antes acompanhado o deputado Paulo Maluf na sua fracassada tentativa de ser presidente da República.

Hoje, Prisco é um político ligado a Ulysses. Mesmo assim, se indicado, enfrentará muitas resistências no PMDB. É também um dos poucos políticos que gozam da absoluta confiança de Sarney. Escolhido, deverá desempenhar com discrição o seu trabalho, limitando-se a atuar como articulador e porta-voz do Planalto.

Ulysses viajou ontem, no início da noite, para São Paulo, onde assiste hoje a um casamento.